

INDICADORES DE ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA PARAÍBA

Rebeca de Sousa Costa da Silva¹
José Aderivaldo Batista Ferreira Filho²
Renata Clemente dos Santos³

RESUMO

Objetivo: Avaliar os indicadores de óbitos por doenças do aparelho circulatório em pessoas idosas no estado da Paraíba. **Metodologia:** Estudo aplicado, quantitativo, indutivo, temporal e documental desenvolvido em base de dado online do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As informações foram extraídas do TABNET, no sistema de Estatísticas Vitais e seleção das taxas de Mortalidade (desde 1996 até 2017) de acordo com o CID-10, foi selecionada ainda os óbitos por causas evitáveis (5 a 74 anos) e o estado da Paraíba. **Resultados e discussão:** Foi possível observar maiores notificações em João Pessoa (50%), seguido de Campina Grande (31%), Patos (10%), Santa Rita (7%) e por fim Bayeux (2%). de Campina Grande (31%), Patos (10%), Santa Rita (7%) e por fim Bayeux (2%). de Campina Grande (31%), Patos (10%), Santa Rita (7%) e por fim Bayeux (2%). Com índice maior em homens do que mulheres, pessoas casadas do que solteiras ou viúvas e não alfabetizados para com os alfabetizados. **Considerações Finais:** Os indicadores observados como fatores de influência para o acometimento de doenças do aparelho circulatório, evidenciou que a prevalência maior foi na cidade capital da Paraíba, João Pessoa, com maior índice em homens do que em mulheres, na maioria dos casos em pessoas casadas e com as não alfabetizadas os índices foram mais elevados.

Palavras-chave: Indicadores, Doenças Crônicas, Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, as organizações internacionais preveem que, em 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os idosos com mais de 80 anos de idade, também irão possuir uma quantidade numérica bastante expressiva (GOULART, 2011).

Atualmente ainda são escassos os números de estudos sobre o envelhecimento populacional, porém, com o constante acréscimo de idosos no Brasil, iremos enfrentar problemas de saúde e realidade diferentes e há a necessidade de conhecer mais o que ainda está se desenvolvendo (BEZERRA; ALMEIDA; THERRIEN, 2012).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UNIFACISA, Centro Universitário rebecadesousa0002@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da UNIFACISA – Centro Universitário, aderivaldofilho99@gmail.com;

³ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, renata.clemente@hotmail.com.

Com o processo de envelhecimento, também chegam os problema de saúde que são provenientes dos hábitos e qualidade de vida. Os idosos podem ser considerados como grupo mais vulnerável para fatores de risco cardiovascular, pois tiveram maior número de medidas com valores acima do recomendado (FECHINE, 2012).

As doenças cardiovasculares são responsáveis pela maior parte da taxa de mortalidade em mulheres e homens no Brasil, afetando cerca de 20% das mortes. Com a atualidade os índices diminuíram pelos avanços tecnológicos encontrados na saúde, mas ainda se encontram com um número elevado de óbitos principalmente em regiões de capitais, onde a forma de vida e as exposições levam a esse e outros problemas crônicos (MANSUR; FAVARATO, 2012).

O IMC e a RCQ são os indicadores antropométricos com maior correlação com o surgimento de doenças crônicas e óbitos em ambos os sexos, e há a hipótese de que o IMC e a RCQ podem ser considerados como fatores de risco para a doença cardiovascular, principalmente da população idosa (OLIVEIRA *et al*, 2010). Desse modo, objetivou-se avaliar os indicadores de óbitos por doenças do aparelho circulatório em pessoas idosas no estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Estudo aplicado, quantitativo, indutivo, temporal e documental desenvolvido em base de dado online do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As informações foram extraídas do TABNET que consiste em um tabulador que é utilizado localmente a fim de possibilitar que profissionais da saúde tenham acesso rápido a estatísticas de saúde a partir da alimentação das informações locais relacionadas a situação de saúde.

O presente estudo foi conduzido pela seleção de dados provenientes da referida base, no sistema de Estatísticas Vitais e seleção das taxas de Mortalidade (desde 1996 até 2017) de acordo com o CID-10, foi selecionado ainda os óbitos por causas evitáveis (5 a 74 anos) e o estado da Paraíba.

Tendo em vista que o objetivo do presente estudo foi identificar as causas de morte evitáveis em pessoas idosas relacionadas a doenças do aparelho circulatório foi selecionado no sistema o capítulo IX do CID-10 relacionado a Doenças do Aparelho Circulatório, idade

acima de 60 anos e o recorte temporal dos últimos 10 anos, foi selecionado ainda a cinco cidades mais populosa do estado para representação do estudo a saber: João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Patos e Bayeux.

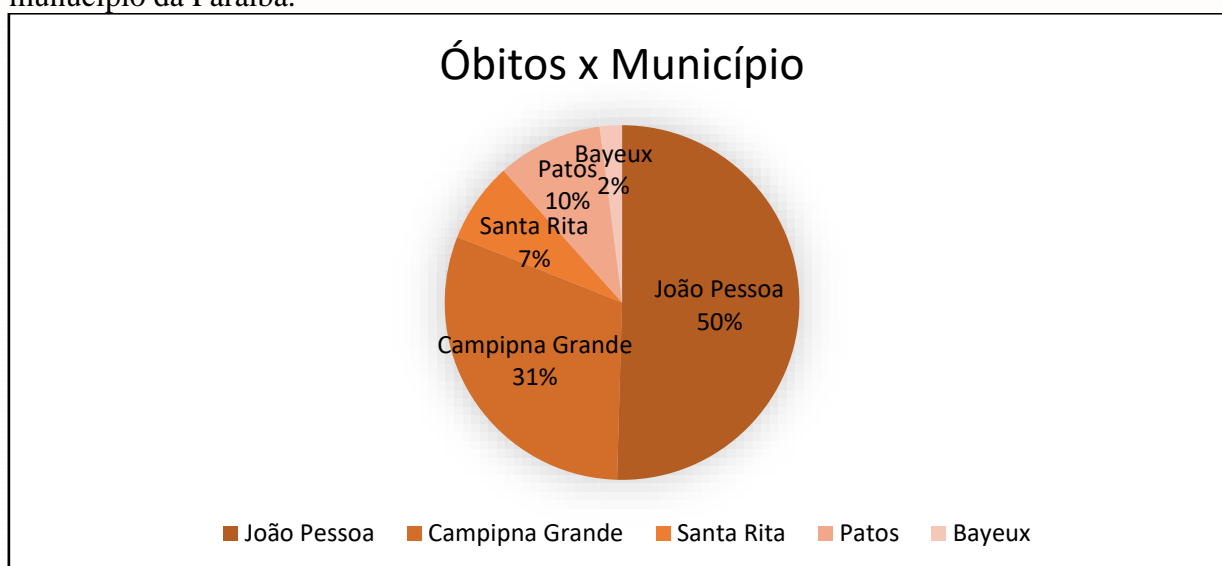
Dos dados foram exportados para planilha do *Microsoft Office Excel*[®] e forma apresentados em forma de gráficos. O recorte temporal foi determinado a cada dois anos para fins de melhor visualização dos achados.

Reforça-se ainda que os dados foram fundamentados em uma revisão da literatura desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e por se tratar de pesquisa documental de fonte secundária que não envolve seres humanos o presente estudo dispensa apreciação do Comitê de Ética para sua execução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 adiante representa distribuição dos casos de óbito em pessoas idosas por acometimento cardiovascular de acordo com o município selecionado. É possível observar maiores notificações em João Pessoa (50%), seguido de Campina Grande (31%), Patos (10%), Santa Rita (7%) e por fim Bayeux (2%).

Gráfico 1 – Distribuição dos óbitos em idosos por doenças cardiovasculares de acordo com o município da Paraíba.

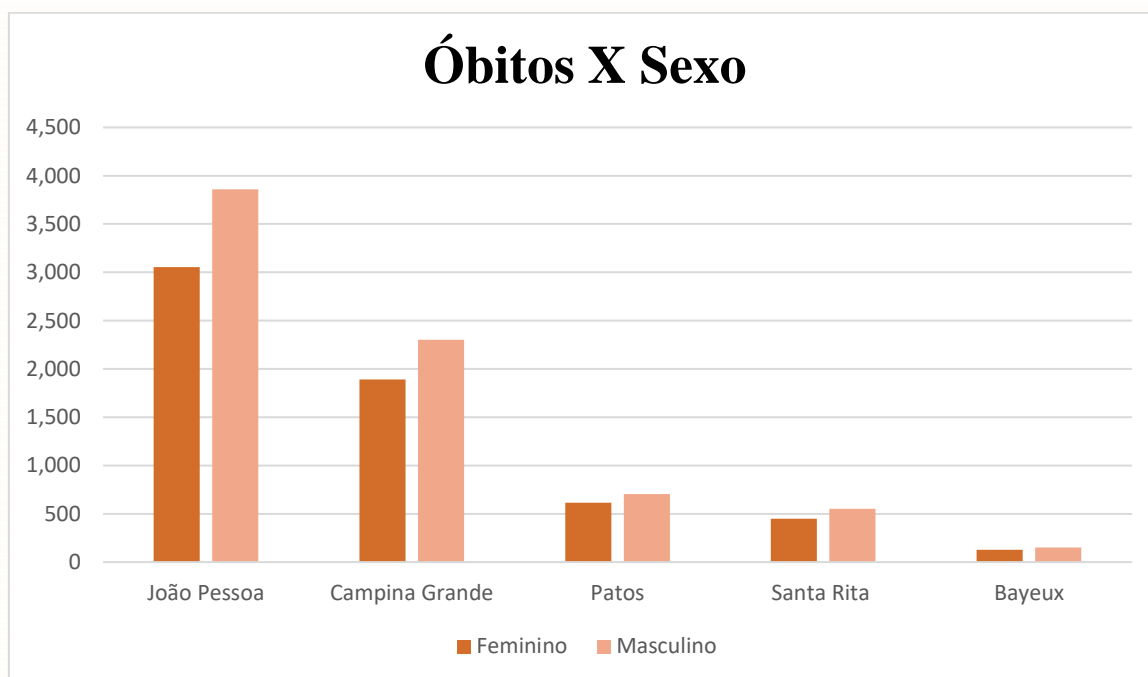


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No atual estudo João Pessoa é apontada como a cidade com maior índice de óbitos devido a doenças crônicas cardiovasculares, em concordância, um estudo realizado em João Pessoa, constatou que devido ao número elevado de pessoas por ser uma capital da Paraíba e a alimentação inadequada nas grandes cidades, levam as pessoas com o tempo a serem mais propensas a desenvolver doenças crônicas que afetam diretamente a qualidade de vida (QUEIROZ *et al.*, 2010).

O gráfico 2 a seguir, mostra a distribuição de óbitos por doenças cardiovasculares entre os sexos feminino e masculino em idosos, em João Pessoa a prevalência do sexo feminino foi de 3000 e o masculino cerca de 3700, em Campina Grande o feminino foi aproximadamente 1900 e masculino cerca de 2300, em Patos o feminino em torno de 600 e masculino 700, em Santa Rita o feminino foi em média 400 e masculino foi cerca de 500, em Bayeux o feminino foi em média 100 e masculino cerca de 150.

Gráfico 2 – Distribuição dos óbitos por doenças cardiovasculares em idosos de acordo com o sexo e o município da Paraíba.

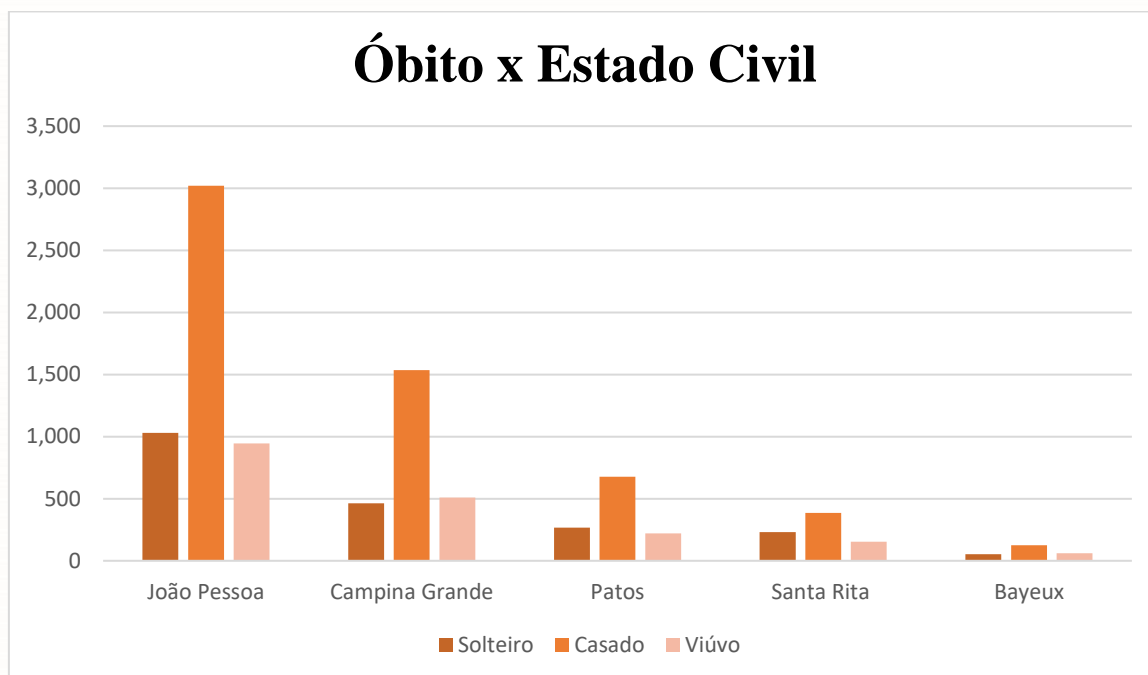


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em um estudo realizado em São Paulo, foi analisada a mortalidade por doenças cardiovasculares e foi identificado que o índice se encontra maior em homens do que em mulheres, devido aos riscos e a resistência que os homens têm em cuidar da saúde própria (MANSUR; FAVARATO, 2012).

No gráfico abaixo tem a distribuição dos óbitos pelo estado civil em cada cidade, em João Pessoa chegando em 3000 para casados, 1000 para solteiros e 900 para viúvos, em Campina Grande com cerca de 1600 para casados, 400 para solteiros e 500 para viúvos, em Patos tem aproximadamente 1200 para casados, 250 para solteiros e 200 para viúvos, em Santa Rita em média 400 para casados, 300 para solteiros e 200 para viúvos, em Bayeux cerca de 150 para casados, 100 para solteiros e 100 para viúvos.

Gráfico 3 – Distribuição dos óbitos por doenças cardiovasculares em idosos de acordo com o estado civil e o município da Paraíba



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

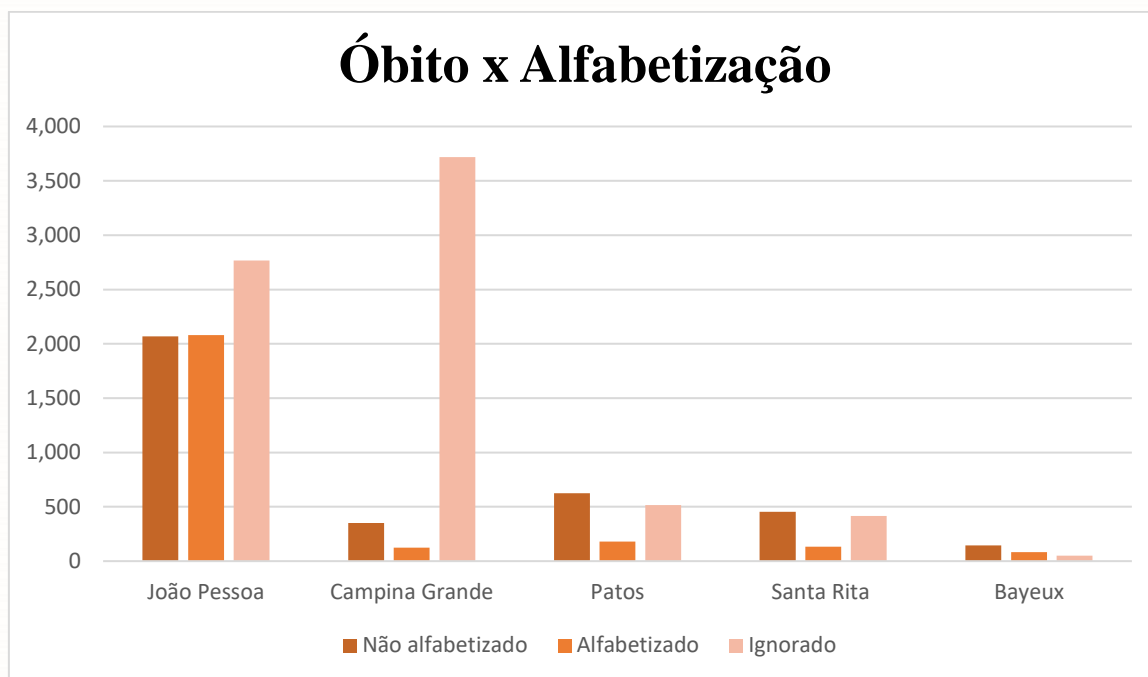
No atual estudo houve uma prevalência de pessoas casadas com a maior taxa de óbito, também em um estudo em Goiânia, foi abordado com um dos fatores de risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares o estado civil, e foi analisado que possuiu um número maior dos que viviam com companheiro (a) (FERREIRA *et al.*, 2010).

O fator de possuir uma família pode afetar a qualidade de vida, principalmente falando sobre o idoso, a família podendo ser um fator desencadeador de estresse da rotina e convívio, como também os profissionais de saúde, que são responsáveis pela educação em saúde que são determinantes para a qualidade de vida (ANDRADE; MARTINS, 2011).

No gráfico 4 pode-se evidenciar a relação dos óbitos com a alfabetização, em João Pessoa os alfabetizados é de aproximadamente 2100, de não alfabetizado é de 2100 e ignorado 2700, em Campina Grande cerca de 100 para alfabetizado, de 300 para não alfabetizado e 3600 para ignorado, em Patos em média 200 para alfabetizado, 600 para não

alfabetizado e 500 para ignorado, em Santa Rita cerca de 100 para alfabetizado, 400 para não alfabetizado e 350 para ignorado, em Bayeux aproximadamente 100 para alfabetizado, 150 para não alfabetizado e 50 para ignorado.

Gráfico 4 – Distribuição dos óbitos por doenças cardiovasculares em idosos de acordo com alfabetização e o município da Paraíba



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em um estudo realizado em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, mostrou que as pessoas com menor nível de escolaridade são mais suscetíveis a risco de doenças cardiovasculares, pela falta de conhecimento sobre os métodos para melhoria da qualidade de vida (POHL et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores observados como fatores de influencia para o acometimento de doenças do aparelho circulatório evidenciou que a prevalência maior foi na cidade capital da Paraíba, João Pessoa, com maior índice em homens do que em mulheres, na maioria dos casos em pessoas casadas e com as não alfabetizadas os índices foram mais elevados.

Desse modo, observa-se a necessidade de educação em saúde por parte das equipes multiprofissionais em saúde, para a elaboração de estratégias que tenham o objetivo de dissimular o conhecimento a cerca de hábitos saudáveis relacionados a esses indicadores que

são fatores que levam ao acontecimento da doença, a fim de melhorar da qualidade de vida das pessoas, para atenuar os índices elevados de doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo E.; MARTINS, Rosa Maria Lopes. Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. **Millenium**, [s.l.], v. 40, p.185-199, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1210>. Acessado em 30 de junho de 2019.

BEZERRA, Fernanda Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.155-167, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000100017>. Acessado em 28 de junho de 2019.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES QUE ACONTECEM COM O IDOSO COM O PASSAR DOS ANOS. **Inter Science Place**, [s.l.], v. 1, n. 20, p.106-132, 13 fev. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>. Acessado em 29 de junho de 2019.

FERREIRA, Carla Cristina da Conceição et al. Prevalência de fatores de risco cardiovasculares em idosos usuários do Sistema Único de saúde de Goiânia. **Arq. Bras. Cardio.**, [s.l.], v. 95, n. 5, p.621-628, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v95n5/aop13710>. Acessado em 30 de junho de 2019.

GOULART, Flávio A. de Andrade. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, p 92. 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4857.pdf>. Acessado em 30 de junho de 2019.

MANSUR, Antonio de Padua; FAVARATO, Desidério. Mortalidade por doenças Cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. **Arq. Bras. Cardio.**, [s.l.], v. 95, p.0-0, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/2012nahead/aop05812.pdf>. Acessado em 30 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Mirele Arruda Michelotto et al. Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular. **Rev. ABC Cardiol.** v. 113, n. 1, p 113-121. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v94n4/aop00610.pdf>. Acessado em 18 de julho de 2019.

POHL, Hildegard Hedwing et al. Indicadores antropométricos e fatores de risco cardiovasculares em trabalhadores rurais. **Rev. Bras. Med. Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.64-68, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v24n1/1806-9940-rbme-24-01-00064.pdf>. Acessado em 30 de junho de 2019.

QUEIROZ, Veruska Moneira de et al. Prevalência e Preditores Antropométricos de Pressão Arterial Elevada em escolares de João Pessoa -PB. **Arq. Bras. Cardio.**, [s.l.], v. 95, n. 5, p.629-634, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v95n5/v95n5a11>. Acessado em 29 de junho de 2019.